XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

Investigação da ansiedade e fatores a ela associados entre pacientes submetidos a procedimentos endodônticos e da capacidade de identificação desse estado emocional pelo Cirurgião Dentista

Kevillin B.Martiniano da Silva*; Luciane Miranda Guerra.

Resumo

A endodontia é uma das especialidades da odontologia onde mais se percebe altos graus de ansiedade por parte dos pacientes. Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar a presença de ansiedade entre pacientes que se submeteram a procedimentos endodônticos; possíveis variáveis sociais, econômicas e clínicas que interfiram na mesma, bem como a capacidade do cirurgião-dentista em identificar esse estado emocional. Os participantes (pacientes e cirurgiões-dentistas) responderam instrumentos que investigam as variáveis relacionadas a este estudo, incluindo a variável dependente (ansiedade) medida pelo inventário BAI, e as variáveis independentes (dados sociais, econômicos, demográficos, clínicos e relacionados a história odontológica prévia dos indivíduos). Até a presente data os dados foram organizados de forma descritiva apresentando os seguintes resultados: 46,34% dos pacientes pesquisados procurou o serviço por ter estado com dor nas últimas 24 horas, 53,65% não possui história negativa com atendimento odontológico, 51,21% possui renda menor que 2 salários mínimos e 68,29% apresentaram nível leve de ansiedade; Quanto aos cirurgiões-dentistas, 78,04% teve durante a graduação alguma disciplina que abordou o tema "ansiedade", 63,41% não detectou nenhum sinal de ansiedade nos pacientes pesquisados atendidos. A maioria dos pacientes atendidos na especialização em endodontia da FOP/UNICAMP apresenta nível leve de ansiedade. E a maioria dos cirurgiões-dentistas que atenderam estes pacientes não detectou nenhum sinal de ansiedade nos mesmos.

Palavras-chave: Ansiedade. Clínicas Odontológicas. Endodontia.

Introdução

Um dos problemas mais prevalentes na humanidade é a ansiedade. Provoca é um estado emocional exaustivo, de prontidão frente a perigo iminente ou ameaça, e é sempre acompanhada de mudanças fisiológicas, como aumento do batimento cardíaco, tremores e sudorese (Miyazaki, 1997).

A ansiedade referente ao tratamento odontológico tem sido uma das maiores barreiras para a saúde e prevenção bucal, fazendo com que pacientes com alto nível de ansiedade apresentem qualidade de vida significativamente mais baixa (Vermaire, 2008).

Uma das especialidades da odontologia relatada por pacientes como geradora de ansiedade é a Endodontia (Bottan et al, em 2008). São variadas as razões apresentadas pelos pacientes, em geral, para explicar medo e ansiedade. Murrer, em 2014, encontrou maior frequência de ansiedade em mulheres que procuraram o atendimento odontológico de urgência.

Assim, características sociais, sexo, idade, experiências vividas ou vicárias e desconhecimento sobre o procedimento podem influenciar o desenvolvimento deste estado emocional.

Resultados e Discussão Parciais

A pesquisa foi realizada na Clínica de Especialização da Faculdade Odontologia de Piracicaba (FOP). Onde foram incluídos pacientes cadastrados nas referidas clínicas e excluídos pacientes com deficiência cognitiva ou aqueles sob o uso de medicamento ansiolítico.

Para o preenchimento do questionário sócio econômico e do *Inventário de Ansiedade de Beck (BAI)*, foram sorteados, aleatoriamente, 41 pacientes, sem

distinção de gênero e presume-se que sejam 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino e entre 18 e 70 anos de idade.

Cada cirurgião-dentista para preenchimento de instrumento de averiguação acerca do assunto ansiedade em sua formação, foi abordado forma individual, imediatamente após o atendimento clínico de cada paciente.

Até a presente data de envio deste resumo, os dados foram organizados de forma descritiva apresentando os seguintes resultados: 46,34% dos pacientes pesquisados procurou o serviço por ter estado com dor nas últimas 24 horas, 53,65% não possui história negativa com atendimento odontológico, 51,21% possui renda menor que 2 salários mínimos e 68,29% apresentaram nível leve de ansiedade; Quanto aos cirurgiões-dentistas, 78,04% teve durante a graduação alguma disciplina que abordou o tema "ansiedade", 63,41% não detectou nenhum sinal de ansiedade nos pacientes pesquisados atendidos.

Conclusões Parciais

A maioria dos pacientes atendidos na especialização em endodontia da FOP/UNICAMP apresenta nível leve de ansiedade. E a maioria dos cirurgiões-dentistas que atenderam estes pacientes não detectou nenhum sinal de ansiedade nos mesmos.

Bottan ER, Pelegrini F, Stein JC, Farias MMGA, Araujo SM. Relação entre consulta odontológica e ansiedade ao tratamento odontológico: estudo com um grupo de adolescentes. RSBO. 2008; 5 (3): 27-32.

Miyazaki MCOS. Psicologia na formação médica: subsídios para prevenção e trabalho clínico com universitários. São Paulo, 1997. Tese de doutorado.

Vermaire JH, de Jongh A, Aartman IH. Dental anxiety and quality of life: the effect of dental treatment. Community Dent Oral Epidemiol. 2008; 36(5): 409-16.

DOI: 10.19146/pibic-2017-78527

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP